

EDITORIAL

“Discurso ficcional e narrativas históricas” é o tema do volume 6, n. 1 da revista **Litterata**, publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia. O volume reúne artigos, na ampla área dos estudos da linguagem, que investigam o funcionamento do discurso literário em cotejo, contraste ou articulação teórica com a história, enquanto narrativa. Em outras palavras, são textos que abordam os efeitos de sentido entre verdade ou ficção, objetividade ou subjetividade, tendo em vista a materialidade da linguagem. Abre o volume o artigo de Rafaela Mendes Mano Sanches, a autora se embrenha na narrativa ficcional de José de Alencar com foco na história do Brasil colônia. Já o artigo de Shirley Costa Pacheco e de Maurício Beck busca problematizar a cisão entre história e ficção, ou entre verdade e imaginação, ao desvelar a interlocução e a implicação subjetiva que uma narrativa ficcional mobiliza. Na sequência, Ludmilla Carvalho Fonseca contextualiza em seu artigo as condições históricas de produção que forjaram o romance social russo, sem deixar de enfatizar o quanto a literatura se configurava como espaço discursivo para a expressão do pensamento político daquela nação. O texto de Lucas Esperança da Costa avança pelo tema da metaficção no contexto histórico recente de Angola; trata-se da ficção que narra outras histórias e interpela/questiona o discurso da história do colonizador. Por sua vez, Renato Pardal Capistrano aventura-se a pensar o amor, e suas implicações, em uma perspectiva filosófica, literária e, sobretudo, histórica. Já Camila dos Reis Iglesias Pazolini envereda pela discussão da micro-história e das narrativas ficcionais sobre personagens marginais para afrontar o silenciado na história oficial acerca da colonização brasileira, de modo a buscar preencher lacunas e significar interstícios. Felício Laurindo Dias e Alexandre Amaral Ferreira apresentam uma pesquisa coletiva da (re)visão da ficção brasileira com vistas a uma intersecção entre passado e presente para melhor conceituar a contemporaneidade. Voltamos ao contexto angolano com Pedro Henrique Gomes Paiva, que se propõe a analisar os entre-lugares e os lugares de fala, mais uma vez sob o foco das tensões resultantes da dominação colonizadora. Por fim, o artigo de Thais de Freitas Mondini Belletti envereda pela perspectiva discursiva para analisar a (in)compreensão da crônica irônica na atualidade brasileira. Desse

modo, mostra as (im)possibilidades da história do conturbado presente brasileiro, pela via da crônica e de suas leituras. Em síntese, inúmeras nuances que afastam ou que aproximam a narrativa histórica da narrativa ficcional são abordadas e problematizadas de múltiplas formas nos trabalhos aqui apresentados. E o limiar entre o verdadeiro, o objetivo, o imaginário e o subjetivo se desestabiliza de modo a nos (re)colocar questões de sentido e de (des)conhecimento. Desejo a todos uma boa interlocução com os autores aqui elencados.

Maurício Beck
Organizador